

Esalq: interpretando a natureza em Itatinga

Ao longo de sua história, levado por diferentes necessidades, o homem vem construindo trilhas por paisagens variadas (desertos, pântanos, florestas etc.).

Uma trilha que poderia ser vista inicialmente apenas como um caminho, pode atender a várias finalidades, entre elas: lazer, esporte, aventura, educação etc.

As trilhas chamadas interpretativas, como o próprio nome já indica, permitem que se faça a interpretação dos ambientes que atravessam. Essas trilhas podem funcionar como valioso instrumento pedagógico a educadores.

Na Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga foi traçada no ano de 1990 uma trilha interpretativa que se situa dentro do contexto de um programa maior, o de Educação Ambiental.

Como local de implantação da trilha foram escolhidos alguns talhões antigos de eucaliptos, com regeneração natural de espécies nativas. Para o percurso valorizou-se os pontos de maior impacto visual ao homem, mais atrativos e que despertassem a curiosidade. A embauba, o pau-pólvora, o jequitibá-branco e o pau-jacaré são espécies sempre notadas pelos visitantes. A extensão de aproximadamente 2,0 km em terreno suavemente ondulado, além da existência de estruturas de apoio para paradas, permitem que a caminhada seja feita sem problemas por pessoas de várias idades.

O gavião-carijó, a seriema, o quero-quero, o pica-pau do campo, a corruira e o sabiá-laranjeira são algumas das aves que podem ser observadas e ouvidas. Outros representantes da fauna como o veado-mateiro, o coati e a lontra também já foram observados.

O ponto climax do percurso é, sem dúvida, a chegada à cachoeira. Após a cachoeira, há um caminho que conduz à área de lazer, onde existem três quiosques rústicos, local reservado a lanches e a recreação.

Atualmente, a trilha tem atendido a escolares da rede estadual, do município de Itatinga. Geralmente, as visitas acontecem às terças e quartas-feiras e contam com o acompanhamento de monitores treinados (estudantes de Engenharia Florestal e Engenharia Agrônoma da ESALQ/USP).

O objetivo maior dessas visitas é educacional. Iniciaram-se em abril de 1992, buscando estimular a curiosidade e o desenvolvimento da afetividade e do respeito dos alunos para com o ambiente natural.

Existe um roteiro de percurso preparado para 5^{as} e 6^{as} séries do 1^o grau, com paradas estratégicas onde se trabalham a criatividade e os sentidos.

A relação entre o monitor e os alunos, baseia-se no diálogo, e possui um caráter amistoso, valorizando-se o que os alunos sabem e sentem.

Os resultados conseguidos com essas visitas estão sendo registrados com a colaboração dos próprios alunos, dos monitores e dos professores da rede estadual.

Para o segundo semestre de 1992, está se estudando uma nova programação, com base nos resultados até agora registrados. Assim, as visitas assumem um caráter dinâmico e de constante atualização.

HORTO E ESTAÇÃO FLORESTAL DE ITATINGA

O Horto de Itatinga é um dos remanescentes da rede de hortos florestais da FEPASA. A incorporação do Horto ao patrimônio da Universidade de São Paulo (USP) foi efetivado em junho de 1988 e está sob a administração do Departamento de Ciências Florestais da Esalq. Situado no Município de Itatinga, na região central do Estado de São Paulo, é cortado pela Rodovia Castelo Branco do quilômetro 220 até o 225.

Ocupa uma área aproximada de 2.200 hectares dos quais 1.500 ha foram arrendados, através de concorrência pública. Dessa área, cerca de 1.000 ha estão sendo reformados com plantio de eucalipto e 500 ha permanecerão como área de preservação e enriquecimento com essências florestais nativas.

A área não-arrendada (cerca de 700 ha) permanece sob controle do LCF e constitui a Estação Experimental de Ciências Florestais de Itatinga (E.E.C.F.I.). Sua principal destinação é atender aos programas de ensino, pesquisa e extensão do LCF, outros Departamentos da Esalq, outras unidades da USP e mesmo outras Universidades, além de entidades públicas e privadas conveniadas com a USP.

Os trabalhos são desempenhados dentro do Programa de Pesquisa e Ensino. Além do Programa de Educação Ambiental, anteriormente citado, estão em desenvolvimento os seguintes:

— Programa de Melhoramento de *Eucalyptus saligna*

O *E. saligna* é a espécie símbolo do Horto Florestal de Itatinga sendo que os talhões mais antigos estão com cerca de 50 anos. O

programa visa o manejo dos talhões para produção de sementes melhoradas, identificação, seleção e testes de progênies de árvores superiores. O programa inclui também a espécie *E. botryoides* e seleção de populações introgressivas com o *E. saligna*.

— Programa de *Pinus* subtropicais

O *Pinus elliottii* var. *elliottii* e o *P. taeda* são as principais espécies de coníferas plantadas no Sul do País.

O Programa prevê a instalação de experimentos sobre populações-base, testes de raças locais, progênies e procedências a partir de sementes colhidas em áreas de empresas associadas do IPEF.

— Programa de *Eucalyptus* subtropicais

Com o mesmo objetivo do programa anterior estão previstas instalações de ensaios com diver-

sas espécies do gênero *Eucalyptus* que ocorrem na região Sul do Brasil e que são promissoras para o fornecimento de matéria-prima para múltiplos usos.

— Programa de Nativas

Este Programa surgiu para gerar conhecimentos necessários à formação de florestas de produção e proteção.

As pesquisas abrangem a conservação genética exsitu e da silvicultura tropical, totalizando 7 linhas: testes de progênies, consorciação de espécies nativas, manejo da regeneração natural de espécies nativas em talhões de eucalipto, agrossilvicultura, enriquecimento de talhões de eucalipto com espécies nativas, sistema de produção de mudas e sistemas de plantio.

Programa de *Microbacia* Experimental

No Ribeirão Tinga, afluente do Córrego Potreirinho, foi ins-

talado uma estação linimétrica para monitoramento da microbacia que ocupa uma área de cerca de 30 ha. No momento, os trabalhos estão concentrados na determinação quantitativa e qualitativa da água. No curto prazo deverão ser observadas as alterações decorrentes de intervenções programadas na microbacia ocupada atualmente por matas ciliares e talhões de eucalipto.

Programa de Educação Ambiental

De uma forma geral o Programa engloba vários sub-programas com as escolas urbanas e rurais de Itatinga, com funcionários da Estação, e com proprietários vizinhos, para assim atingir a comunidade como um todo.

O primeiro sub-programa, ora em desenvolvimento, relaciona-se às escolas de 1º e 2º graus de Itatinga, objetivando in-

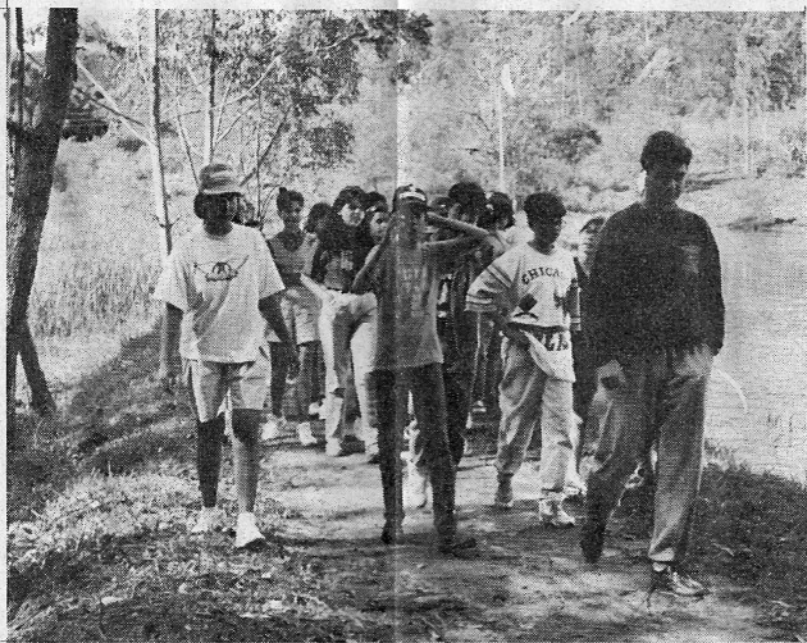
crementar a pesquisa em Educação Ambiental, questionando e inovando metodologia na busca de definições de processos educativos voltados à sensibilização e conservação do ambiente.

Para o desenvolvimento do Programa foi instalada uma trilha interpretativa contando com Centro de Visitantes, pontes, escadas, quiosques, sanitários, etc. Como recurso natural a área conta com matas nativas (matas ciliares) talhões de eucalipto, ribeirões, lagos, cascata, entre outros atrativos.

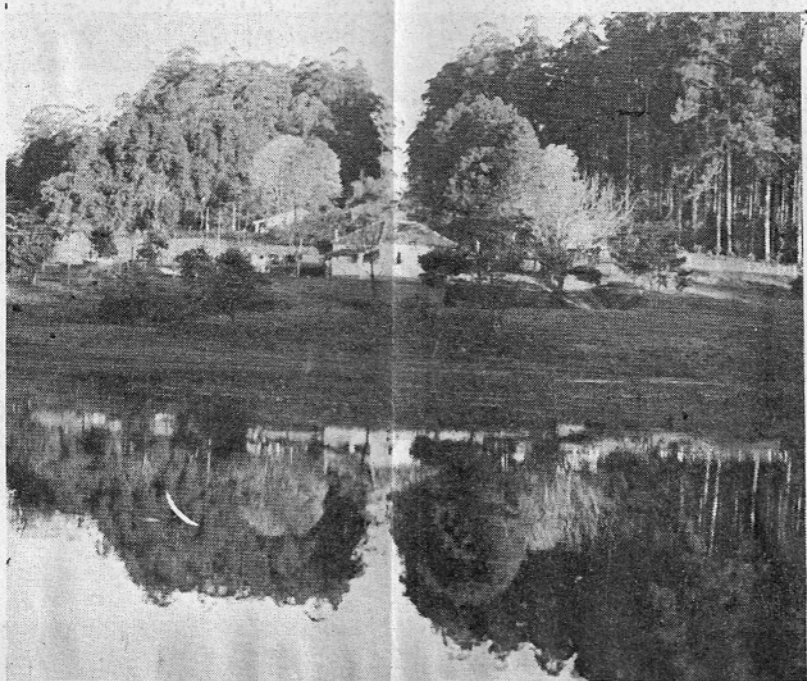
A área de trilha está sendo enriquecida com árvores de espécies nativas incluindo a instalação de um arboreto.

— Programa de Residência Florestal

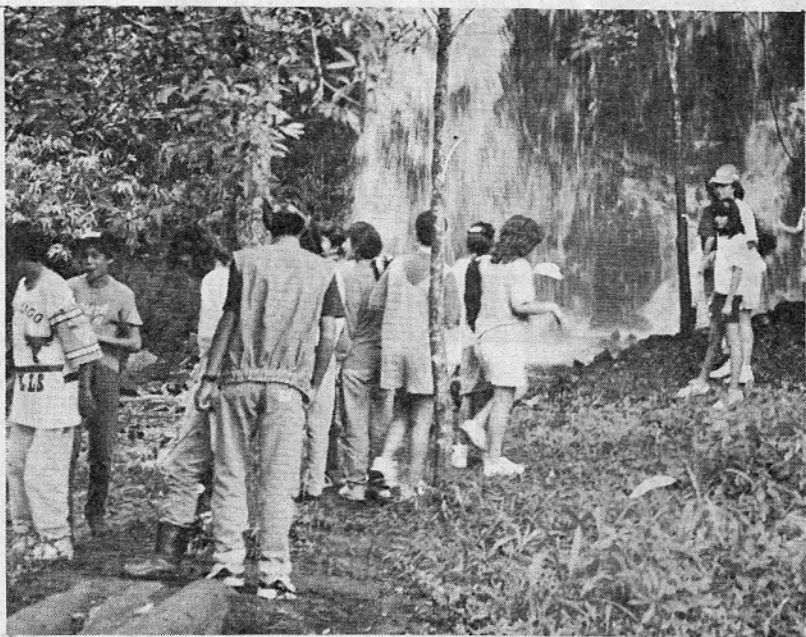
A Estação está disponível para fins de estágio e residência florestal de alunos de graduação da Esalq e outras Universidades.



Alunos das escolas de Itatinga visitam o horto



Vista geral da sede da Estação Experimental



Cachoeira do Córrego Potreirinho, uma das principais atrações da trilha



Aula prática do Curso de Engenharia Florestal